

## **Considerações em torno do colóquio *Bandas e Música para Sopros: (Re)Pensar Histórias Locais e Casos de Sucesso***

As bandas de música estão disseminadas em Portugal desde o século XIX e, desde então, a sua actividade tem sido uma das principais práticas musicais no país, pese embora os obstáculos de natureza diversa, sobretudo entre as décadas de 1950 e 1970. Após a Revolução Democrática a actividade das bandas civis refloresceu e beneficiou de múltiplas mutações, quer ao nível da disponibilidade de recursos humanos, quer do ponto de vista da solidez financeira, da aposta na formação musical dos músicos, nas novas tipologias de repertório ou nos novos espaços performativos. Não podemos descurar, igualmente, a aposta feita em regentes com formação superior na área da música, a disseminação de conservatórios, academias e escolas profissionais de música ou a evolução do modelo organológico, mediante o acrescento de diversos instrumentos musicais.

Foi com enorme satisfação e júbilo que organizamos o colóquio *Bandas e música para sopros: (re)pensar histórias locais e casos de sucesso*, que uniu diversas personalidades da vida musical portuguesa em torno da temática da música para sopros e das bandas de música, em particular. Este evento teve lugar nos dias 10 e 11 de Outubro de 2017, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e contou com o apoio do Instituto de História Contemporânea, sediado nesta faculdade, e do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra. Teve como parceiros institucionais a Fundação para a Ciência e Tecnologia, o Mural Sonoro e a Antena 2, que nos cinco dias antecedentes divulgou o evento.



**IMAGEM 1: LOGÓTIPO DO COLÓQUIO**

Com uma Comissão Organizadora composta por Bruno Madureira (FLUC e IHC), Diogo Vivas (CEIS20-UC) e Soraia Simões (IHC-FCSH/NOVA e Mural Sonoro), este colóquio contou com uma Comissão Científica de reconhecido mérito

científico, artístico e pedagógico, proveniente de distintas instituições nacionais internacionais: André Granjo (INETMD e FLUC), Luís Cardoso (Escola de Artes da Bairrada), Maria do Rosário Pestana (INETMD-UA), Paulo Estudante (CECH-FLUC), Pedro Marquês de Sousa (CESEM-FCSH/NOVA), Rui Vieira Nery (INETMD-FCSH/NOVA, FCG) e Suzel Reily (UNICAMP).

O propósito deste evento foi reunir investigadores de distintas áreas do saber, proporcionar reflexões, criar sinergias, cruzar ideias, reflectir e estimular o debate em torno deste campo académico, particularmente relevante na cultura portuguesa, que tem vindo a ganhar visibilidade na última década. Pretendeu-se fomentar e divulgar a prática musical para sopros (as bandas em particular), partilhar informação e disseminar resultados de investigação, incentivar a produção científica, promover a inclusão desta temática no âmbito das investigações académicas e discutir questões e desafios para o futuro das bandas de música. Além de serem o motivo da fundação de inúmeras colectividades locais – muitas delas constituídas no século XIX – uma parte significativa dos instrumentistas de sopro mais conceituados iniciou a carreira musical precisamente em bandas de música, alguns dos quais continuam a dar o seu contributo, sobretudo como maestros.

Inscrito numa perspectiva de estudo transdisciplinar, este encontro vocacionou-se particularmente para as áreas científicas da Antropologia Cultural, Arquivística, Estudos Artísticos, Etnomusicologia, História Contemporânea, Musicologia, Pedagogia, Performance Musical e Sociologia. Assim, tendo a música para sopros e as bandas de música como enfoque temático, foram apresentadas comunicações enquadradas nas seguintes linhas temáticas: Correntes interpretativas e composição de repertório musical para conjuntos de sopro; Pedagogia do instrumento e da direcção musical; Arquivos de bandas civis e militares; Aprendizagem musical nas escolas de música das bandas; Crítica musical; Desenvolvimento do modelo organológico; Papel social das bandas; Histórias locais de bandas; Biografias de personalidades relevantes ligadas a bandas de música.

Paralelamente aos conferencistas convidados, este evento contou com dez comunicações seleccionadas através do modelo de *call for papers*, provenientes de várias regiões do nosso país, do Brasil, de Espanha e da Holanda. Os campos de estudo destes participantes englobam a arquivística, a composição, a direcção de bandas, o ensino, a etnomusicologia, a história, a musicologia, a performance musical e a sociologia.

A habitual Conferência de Abertura esteve a cargo de uma personalidade ímpar da musicologia portuguesa – o professor Rui Vieira Nery – que nos falou acerca de “O lugar mutante das bandas de música na vida musical do Portugal contemporâneo”. Apoiado em diversas fontes históricas, com destaque para a *História da Música popular em Portugal* (de Pedro de Freitas), Nery deu-nos pistas históricas sobre a formação e a rápida disseminação das bandas, a ligação à política local, as influências e a evolução da tipologia do repertório interpretado e a relevância do ensino musical praticado naqueles agrupamentos musicais. Este autor concentrou a sua intervenção na segunda metade do século XIX e início da centúria seguinte, e forneceu uma visão muito objectiva e devidamente contextualizada da actividade das bandas naquela época.



IMAGEM 2: CONFERÊNCIA DE ABERTURA DE RUI VIEIRA NERY

O painel I, denominado “Música para Banda”, pretendeu precisamente reflectir a temática do repertório para banda a partir de distintas perspectivas de maestros, investigadores e compositores. Moderado por Pedro Marquês de Sousa, este painel contou com intervenções de Alberto Roque (ESML), André Granjo e Luís Cardoso. O primeiro, na conferência “Sons Ibéricos - Projecto de encomendas e divulgação de obras de compositores da Península Ibérica da Orquestra de Sopros da ESML”, abordou este projecto inovador de criação de novas obras por compositores portugueses e espanhóis, destacando os seus objectivos: “apresentar obras que pudessem renovar e inovar a escrita geralmente muito tipificada associada às Bandas/ Orquestras de sopro”. Na comunicação “Entre a Tradição e a Arte: as bandas como veículo de comunicação artística”, André Granjo realçou o papel das bandas enquanto promotoras e divulgadoras da cultura musical. Este autor abordou em especial um tema que tem trabalhado nos últimos anos relativo a um projecto de encomendas de obras que a Secretaria de Estado da Cultura fez a compositores portugueses de reconhecido mérito, após a Revolução Democrática, destinadas às bandas de música, com o qual pretendia “reabilitar o seu

potencial artístico para as tornar um veículo descentralizado de promoção musical”. Finalmente, a intervenção de Luís Cardoso girou em torno do tema “ Do Philarmónico Português à Filarmonia actual: estratégias de escrita para banda ao longo do séc. XX”. Este compositor analisou repertório para banda, editado desde o início do século XX, identificou processos de escrita e procurou compreender os factores que influenciaram os processos de composição e orquestração dos compositores ao longo do século XX. Abordou igualmente alguns desafios colocados aos actuais autores de música para banda.

Após o almoço continuamos com o painel “Música para banda (cont.)”, moderado por Bruno Madureira e com as participações de Rui Magno Pinto (CESEM), Renata Oliveira (Koninklijk Conservatorium Den Haag), Jorge Costa Pinto (Antena 2) e Hernâni Petiz (Universidade de Aveiro). A abrir o painel Rui Magno Pinto falou-nos de “Testemunhos ignorados de uma “música nacional”: as rapsódias portuguesas tardo-oitocentistas e primo-novecentistas para banda”. Este autor concentrou a sua intervenção na música “nacional” para banda – composta a partir das tentativas de criação de uma música nacional em Portugal, em finais do século XIX – e nos testemunhos ignorados pela crítica da época relativamente a esta, embora fosse mais vasta que a produção sinfónica congénere. Analisou igualmente os contextos em que foi criada e apresentada, e quais os processos composicionais empregues. Com uma intervenção intitulada “Compositoras Europeias para Banda e as suas Obras”, Renata Oliveira procurou identificar as compositoras europeias para banda, no passado e no presente, mediante a constituição de um catálogo com notas biográficas e listas de obras por compositora. Abordou ainda iniciativas de estímulo em curso destinadas a mulheres compositoras de música para sopros, incluindo a edição crítica de uma obra de Berta Alves de Sousa e uma encomenda a Anne Victorino d’Almeida. De seguida, Jorge Costa Pinto abordou o “Reportório na Banda Filarmónica”, com especial incidência no século XX. Destacou compositores, características da sua linguagem e o auto-didactismo do passado, e questionou se os compositores saídos da “academia” são munidos das ferramentas necessárias para escrever para conjuntos de sopro. Realçou a necessidade de encomendas a compositores de qualidade reconhecida como fulcral para a evolução qualitativa das bandas. A encerrar o painel, Hernâni Petiz concentrou-se no tema “Arquivo das bandas filarmónicas: passagem para a realidade contemporânea”, destacando o valor musical desses arquivos e a necessidade de redescobrir e adaptar obras do passado para a contemporaneidade, através de uma nova orquestração. A partir

de uma rapsódia de Miguel d'Oliveira, este autor propôs soluções para a enquadrar na realidade actual das filarmónicas.

No segundo painel – “Da banda para outros palcos” – contamos com a moderação de André Granjo e as intervenções de Carlos Martins (Sons da Lusofonia) e Jorge Campos (ESMAE). A intenção deste painel foi pensar e discutir acerca das opções de músicos que iniciaram carreira em bandas e a direccionaram profissionalmente para outros géneros, como o jazz ou a música electroacústica. Intitulada “Da Filarmónica ao Jazz - Criatividade Social e Improvisação”, a intervenção de Carlos Martins girou em torno da função social das bandas, do seu potencial enquanto campo de experiências sociais e artísticas, e do relacionamento entre os conceitos de individualismo e comunidade, destacando, a este nível, o papel da improvisação e do jazz, e discutindo o conceito de criatividade social. Martins realçou o papel das bandas como potencial “laboratório para experimentar novos caminhos na abordagem artística e na gestão humana de instituições onde a criatividade social é mais que necessária”. Na conferência intitulada “Banda vs outras áreas performativas”, Jorge Campos abordou a actual fase de transição das bandas, sobretudo ao nível da organologia, do repertório, dos modelos de gestão e da progressiva “deslocalização dos interesses artístico-musicais do arraial para o auditório”, a qual possibilita a interpretação de um repertório mais elaborado e um maior rendimento artístico. Este compositor defendeu a ideia de articulação das bandas com outros géneros musicais e áreas performativas.

Na continuação desse segundo painel foram apresentadas três comunicações, moderadas por Soraia Simões. Aurélio Nogueira de Sousa (Universidade Federal da Bahia) abordou o “Ensino colectivo em bandas marciais brasileiras: a realidade na cidade de Goiânia-Goiás”, reflectindo sobre a aplicabilidade de um método de ensino colectivo em bandas escolares, embora experimental, no intuito de o processo de aprendizagem ser mais eficaz. José Eduardo Cavaco (Faculdade de Ciências da Saúde da UBI) apresentou a comunicação “Academia de Música da Banda da Covilhã: onde a música nos inspira!”, na qual nos colocou a par do trabalho pedagógico e social que tem sido realizado naquela academia, mediante distintos projectos. No intento de compreender o papel da flauta na evolução da música de câmara em Portugal nas últimas décadas, Miriam Cardoso (Banda Sinfónica da GNR) apresentou a comunicação “A flauta no contexto da música de câmara contemporânea portuguesa: Os últimos 40 anos”. A autora analisou instituições de ensino, concursos e festivais ligados aquele

instrumento, concentrando-se no estudo de quatro agrupamentos musicais com flauta transversal.

O segundo dia do colóquio iniciou com o terceiro Painel – “Micro – histórias” – e pretendeu reflectir sobre personagens e instituições que têm contribuído para a construção da história do movimento filarmónico em Portugal. Moderado por Maria do Rosário Pestana, contou com a presença de Manuel Jerónimo (ESML), Sofia Lopes (INET-md) e Luís M. T. Correia (ESML / Banda do Exército). O primeiro abordou a ligação entre “Leonel Duarte Ferreira e a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense: Uma relação proveitosa”, onde apresentou um estudo biográfico deste maestro, compositor e pedagogo e analisou em particular cada uma das suas facetas profissionais, destacando as principais inovações. “Há mais de 150 anos a pautar a cidade de Portalegre. A Sociedade Musical Euterpe (1860 a 2017)” foi o título da intervenção de Sofia Lopes. Numa reconstrução histórica desta instituição, a autora concentrou-se sobretudo no seu papel social e cultural, no âmbito da sociedade portalegrense. Luís M. T. Correia centrou a sua intervenção na figura de “J.C. Martinó: um músico na Grande Guerra”. Num interessante ensaio biográfico relativo a este antigo militar, o estudo de Correia permite-nos uma óptima visão da história da música militar, desde finais da Monarquia, até às primeiras décadas do Estado Novo. Refira-se a presença e o testemunho emocionante do neto desta personalidade – o professor António Martinó Coutinho – e do TGen Mário Cardoso, Presidente da Comissão do Centenário da I Guerra Mundial e ex-aluno do anterior. A continuação do Painel III contou com a moderação de Diogo Vivas e a participação de Margarida Cardoso (INET-md/UA) e Nicolás Rincón (Universidad Complutense de Madrid). A primeira apresentou-nos um trabalho intitulado “Sociedade Filarmónica Lobelhense: perspectiva sobre o seu passado, presente e futuro”, onde a autora fez uma abordagem histórica aquela banda centenária e deu pistas acerca da sua capacidade de adaptação a uma sociedade em mutação. Na comunicação “El paisaje sonoro de la ciudad republicana. Las bandas de música en España entre 1931 y 1939”, apresentada via Skype, Nicolás Rincón abordou o papel da banda de música na configuração da paisagem sonora das cidades espanholas. Este autor concentrou-se na actividade das bandas de Espanha, nas décadas de 1920 e 1930, e na relação colaborativa entre estas e o Estado Espanhol.

O quarto e último painel de convidados – “Memória/ Arquivos/ Preservação” – foi moderado por Maria do Rosário Pestana e pretendeu ser um estímulo à reflexão sobre o papel dos arquivos e espólios de bandas de música e de compositores na

preservação da memória. Os arquivistas Margarida Amaral, Jorge Aniceto e Elsa Arruda, do Arquivo Municipal de Loures, falaram-nos sobre “O acervo documental do Maestro Marcos Romão: diálogos em torno do seu conhecimento e preservação”. Estes técnicos apresentaram o acervo deste maestro e abordaram o trabalho de preservação, recuperação e divulgação realizado. Finalmente, Ana Sofia Costa (Museu Cidade de Almada), na intervenção intitulada “As Sociedades Filarmónicas de Almada: entre a afirmação da autenticidade cultural e a adaptação à mudança social”, concentrou a sua intervenção no papel comunitário das filarmónicas de Almada, na sua realidade social própria, no seu passado associativo e nos seus níveis de resistência ou adaptação à mudança social. Ana Costa realçou a acção do Museu da Música Filarmónica, no âmbito do renovado interesse das filarmónicas almadenses pelo seu passado histórico, e o papel do Município na legitimação da importância das filarmónicas como parte da identidade de Almada.

Visto estar prevista a sua comparência, foram incluídos no programa do colóquio dois oradores que, por motivos burocráticos alheios à organização, não estiveram presentes: Paulo Vinícius Amado (“Quando a banda toca choro: maxixes e tangos da banda de Anacleto de Medeiros e da bandinha de Altamiro Carrilho”) e Leonel Batista Parente (“Wehrmacht Musikkorps: a Música das Bandas Militares na Alemanha Nazista e sua Função Social”). Ambos estão ligados à Universidade Federal de Minas Gerais e ao Instituto Tecnológico de Goiás em Artes Basileu França, respectivamente.

No final do primeiro dia de trabalhos, este colóquio proporcionou aos presentes um Momento Musical da responsabilidade de um quarteto de saxofones da Banda de Música da Força Aérea, composto pelo 1SAR David Gonçalves (saxofone alto), 2CAB Pedro Simões (saxofone soprano), 2CAB João Bandadas (saxofone tenor) e 2CAB Gabriela Figueiredo (saxofone barítono).



**IMAGEM 3: QUARTETO DE SAXOFONES DA BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA**

Propiciou, igualmente, a apresentação de um livro alusivo à história das bandas de música em Portugal, de autoria de Pedro Marquês de Sousa. Intitulado *As bandas de música na história da música em Portugal*, é a primeira obra do género em Portugal e conta com um prefácio de André Granjo e uma nota de abertura de Jorge Costa Pinto.



**IMAGEM 4: APRESENTAÇÃO DE LIVRO DE PEDRO MARQUÊS DE SOUSA**

Previamente, foi criado um sítio na internet respeitante ao evento (<https://bandasemusicaparasopros.wordpress.com>), onde podem ser obtidas diversas informações, incluindo o programa e os resumos das comunicações apresentadas. Presentemente está a ser preparada a edição dos ficheiros áudio relativos aos dois dias do colóquio, bem como a publicação de um livro com os trabalhos apresentados neste evento, que dará à estampa ainda no corrente ano. Foram ainda realizadas duas recensões relativas aos dois dias do colóquio, por Sofia Lopes e Nicolás Rincón, ambos conferencistas neste evento. Serão publicadas na revista *Estudios Bandísticos* e na *Revista Espanhola de Musicologia*, respectivamente.

Este colóquio não teria sido possível sem a colaboração do Instituto de História Contemporânea, em particular da doutora Ana Paula Pires, responsável do grupo Economia, Sociedade, Inovação e Património. Um agradecimento também aos membros da Comissão Científica, aos colegas da Comissão Organizadora Diogo Vivas e Soraia Simões, e à Banda de Música da Força Aérea. Evidentemente, os agradecimentos estendem-se a todos os conferencistas convidados e aqueles que submeteram propostas de comunicação. Num futuro próximo auguramos a organização de um evento de características semelhantes, mas de maior participação e impacto internacionais, a fim de colocar definitivamente Portugal na rota dos principais eventos dedicados a este objecto de estudo.

Bruno Madureira, Comissão Organizadora do colóquio *Bandas e Música para Sopros: (Re)Pensar Histórias Locais e Casos de Sucesso*